

Cristovam busca votos até nos redutos de Valmir

Fotos: Givaldo Barbosa

A última incursão de Cristovam Buarque na busca por votos começou na manhã de ontem e se estendeu até o início da tarde. Optando por uma estratégia que o levou a satélites com grande número de eleitores e outras onde o PT necessitava de um reforço final, o candidato alternou situações de consagração de simpatizantes com outras pouco confortáveis, onde o confronto com militantes da Frente Progressista quase acaba em pancadaria. Cristovam só encerrou a maratona algumas horas antes do fechamento das urnas.

A camisa vermelha do primeiro turno foi trocada por uma em tom pastel, contrastando com a esposa e as filhas, enfeitadas com lenços e broches vermelhos. Após percorrer o Plano Piloto, onde ele, a esposa e as filhas votaram, Cristovam chegou a Ceilândia para conferir a força da militância petista. "Vamos lá; não desanimem", repetiu nos centros educacionais 15, 18 e 19. Com pouca rejeição, foi obrigado a repetir o gesto de subir no carro e acenar para a multidão que cercava o comboio a cada parada.

"Cristovam careca é melhor que Valmir com pêlo", ironizou o petista ao chegar à Escola Classe 403. Em plena Vila Roriz, Buarque conheceu as primeiras vaias e gritos de "incompetente, incompetente" das dezenas de valmiristas que dividiram as calçadas para recepcionar o candidato. Apesar do constrangimento, o petista caminhou por ruas próximas, sempre cercado pelo coro "fora, fora, fora". Convencido por assessores, o candidato preferiu continuar o passeio, desta vez tendo Santa Maria como destino.

Coragem — No caminho até a satélite, uma parada na estrada para definição do trajeto. Apesar do sol das 12h30, o ânimo do candidato parecia o mesmo. "Fôlego? Está ótimo. Estou pronto para assumir o governo", disse, antes de reiniciar a viagem. Escoltado pelo deputado Pedro Celso, o petista enfrentou sua maior rejeição do dia. Pequena e furiosa, a militância da Frente Progressista acusava o PT de agressões, roubos e mesmo assassinatos ocorridos durante a campanha. Nem mesmo a militância petista conseguiu abafar os gritos enfurecidos dos amarelinhos.

Passava das 14h00 quando a caravana entrou em Taguatinga, onde um mar vermelho e amarelo se estendia pelas principais ruas. O buzinaço ensurdecedor e o confronto de bandeiras se estenderam até o restaurante Brasas. Vencido pelo cansaço e a fome, assessores e a família do candidato optaram por uma longa e farta mesa regada a carnes e saladas, além de uma bem geladinha.



Cristovam esperava tomar café com a família, mas não conseguiu



O candidato petista vibra nos braços dos eleitores ao passar por Taguatinga, ontem de manhã